ÁFRICA
Ajuda para vítimas de violência na Nigéria e em Uganda

ACADEMIA DE PASTORES
Treinamento ministerial para mais de 800 líderes de ministérios

PAQUISTÃO
Apoio prático após tumultos anticristãos

ajuda barnabas

Deus ouve o clamor do Seu povo

ajuda barnabas 30

levando esperança aos Cristãos que sofrem

barnabasaid.org | **Novembro/ Dezembro 2023**

ajuda barnabas

TRABALHAMOS:

- direcionando nossa ajuda apenas aos Cristãos, embora seus benefícios possam não ser exclusivos deles ("Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, **especialmente aos da família da fé**." Gálatas 6.10, ênfase adicionada)
- canalizando recursos **de** Cristãos **através** de Cristãos **para** Cristãos (não enviamos pessoas, apenas recursos ou bens, como por exemplo, alimentos)
- canalizando recursos por meio de estruturas existentes nos países para onde os fundos são enviados (por exemplo, igrejas locais ou organizações Cristãs)
- usando os recursos para financiar projetos que foram desenvolvidos por Cristãos locais em suas próprias comunidades, países ou regiões
- considerando qualquer pedido, por menos que seja
- agindo como parceiros iguais com a Igreja perseguida, cujos líderes muitas vezes ajudam a moldar nossa direção geral
- agindo em nome da Igreja perseguida, para ser sua voz – tornando suas necessidades conhecidas aos Cristãos em todo o mundo e a injustiça de sua perseguição conhecida governos e órgãos internacionais.

BUSCAMOS:

- suprir as necessidades práticas e espirituais
- encorajar, fortalecer e capacitar a Igreja local e comunidades Cristãs existentes – para que possam manter sua presença e testemunho em vez de estabelecer estruturas ou enviar missionários
- combater a perseguição em sua raiz, dando a conhecer os aspectos de outras religiões e ideologias que resultam em injustiça e opressão de Cristãos e outros grupos minoritários
- informar e capacitar os Cristãos no Ocidente a responder ao crescente desafio de outras religiões e ideologias à Igreja, sociedade e missão em seus próprios países
- facilitar a intercessão global pela Igreja perseguida, fornecendo material de oração abrangente
- salvaguardar e proteger nossos voluntários, funcionários, parceiros e beneficiários
- mantes nossas despesas gerais baixas.

ACREDITAMOS:

- que somos chamados a abordar ideologias religiosas e seculares que negam plena liberdade religiosa às minorias Cristãs – enquanto continuamos a mostrar o amor de Deus a todas as pessoas
- no claro ensinamento Bíblico de que os Cristãos devem tratar todas as pessoas de todas as fés com amor e compaixão, mesmo aqueles que buscam persegui-los
- no poder da oração para mudar a vida e a situação das pessoas, seja pela graça para suportar ou pela libertação do sofrimento.

Publicado por Ajuda Barnabas
1934 Old Gallows Road Suite 350
Vienna, VA 22182, EUA
E-mail **info@barnabasaid.org**

Para obter permissão para reproduzir artigos desta revista, entre em contato pelo endereço da Sede Internacional listado acima à direita.

Para garantir a segurança dos Cristãos em ambientes hostis, os nomes podem ter sido alterados ou omitidos. Obrigado pela sua compreensão.

Todos os esforços foram feitos para identificar os detentores dos direitos autorais e obter permissão para as histórias e imagens usadas nesta publicação. O Ajuda Barnabas pede desculpas por quaisquer erros ou omissões e agradece qualquer informação adicional sobre os direitos autorais.

Todas as citações das Escrituras, a menos que indicado, foram tiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI®. Direitos autorais ©1973, 1978, 1984, 2011 por Biblica, Inc.™ Permissão utilizada por Zondervan. Todos os direitos reservados mundialmente. www.zondervan.com A "NVI" e "Nova Versão Internacional são marcas registradas em United States Patent e Trademark Office por Biblica, Inc.™

Capa: Uma viúva Cristã no estado de Plateau, na Nigéria, orando.

Número de registro de caridade 1092935 Número de registro da organização na Inglaterra 04029536

Para uma lista de todos os curadores do Reino Unido, entrar em contato com o Ajuda Barnabas Reino Unido no endereço acima.

CONTATOS

Sede Internacional
The Old Rectory, River Street,
Pewsey, Wiltshire SN9 5DB,
Reino Unido
Telefone 01672 564938
Fax 01672 565030
De fora do Reino Unido:
Telefone +44 1672 564938
Fax +44 1672 565030
E-mail info@barnabasaid.org

Brasil
Thiago Biazin - Londrina - PR
Telefone (41) 4042 9623
WhatsApp (43) 99958 9537
E-mail informacoes@barnabasaid.org

Dados para doação:
Fundo Barnabas Brasil -
CNPJ: 41.372.907/0001-69
Banco Sicredi (0748)
Agência: 0718
Conta Corrente: 17118-9
Chave PIX: 41372907000169 (CNPJ).

Reino Unido
Unidade 23, Ash Industrial Estate Kembrey Park,
Swindon SN2 8UN
Telefone 01793 744557
E-mail: info@barnabasaid.org
De fora do Reino Unido:
Telefone: +44 1793 744557

Editorial

O Pão de Belém

Com a proximidade do Natal, nossos pensamentos começam a se voltar para Belém, a "cidadezinha" onde o Deus Todo-Poderoso e eterno escolheu nascer.

> Mas tu, Belém-Efrata, embora pequena entre os clãs de Judá, de ti virá para mim aquele que será o governante sobre Israel. Suas origens estão no passado distante, em tempos antigos. (Miquéias 5.2)

O Senhor, em Sua sabedoria e presciência, nos deu essa profecia, que se cumpriu porque Maria, que morava a quatro dias de viagem, em Nazaré, teve de viajar com José para Belém, a cidade de seus antepassados, conforme exigido por um censo Romano (Lucas 2.1-6).

O significado Hebraico da palavra "Belém" é geralmente dado como "Casa do Pão". Portanto, foi na terrena Casa do Pão que o Pão Vivo desceu do céu (João 6.51).

Belém também era chamada de Efrata, que significa "Frutífera". Jesus descreveu a si mesmo como a videira verdadeira e nós, Seus seguidores, como seus ramos frutíferos. Como qualquer pessoa que tenha cultivado uma videira sabe, a poda regular é necessária para obter uma boa colheita. Jesus nos diz que nosso Pai celestial, o jardineiro, poda todos os ramos frutíferos "para que dê mais fruto" (João 15.1-4).

Belém é mencionada muitas outras vezes na Bíblia, bem como em relação ao nascimento de Jesus, nosso Salvador. O livro de Rute começa nos contando que houve uma fome na terra ao redor de Belém - não havia pão na Casa do Pão. Isso fez com que Noemi e sua família fugissem para Moabe como refugiados econômicos (Rute 1.1-2). Humanamente falando, foi por causa dessa fome que uma mulher Moabita corajosa, amorosa e leal, Rute, tornou-se ancestral do Senhor Jesus.

Quando todas as mulheres da família ficaram viúvas, Noemi "havia ouvido na terra de Moabe como o SENHOR havia visitado o seu povo, dando-lhes pão" (Rute 1.6 BKJ), então decidiu voltar para Belém. Foi quando Rute, sua nora, agarrou-se a Noemi declarando: "o teu povo será o meu povo e o teu Deus será o meu Deus" (Rute 1.16). O lar original de Noemi, Belém, tornou-se o lar de Rute.

Em pouco tempo, Rute estava casada com Boaz, um respeitado cidadão de Belém. Deles descendem não apenas o Rei Davi, mas também o Rei dos reis (Rute 4.13-22; Mateus 1.5,16).

Muitos de nós estão agora começando a fazer os preparativos para comemorar o aniversário desse Rei menino. As iguarias tradicionais para comer no Natal geralmente incluem tipos especiais de pães. Na Alemanha, há o stollen, recheado com frutas secas e marzipã. Na Itália, o panetone fofo. Na Grécia, o pão de Natal, aromatizado com especiarias específicas, é decorado com uma cruz ou a letra Grega X (chi) como a inicial de Cristo ou para nos lembrar de Sua morte expiatória.

Pois o pão da vida, nosso Senhor Jesus Cristo, deu a si mesmo para tirar nossos pecados. Nós nos banqueteamos com Ele ao celebrarmos a ceia do Senhor. Se o bebê na manjedoura não tivesse crescido para morrer na cruz e ressuscitar, o Natal não teria significado. Ele nos diz:

> Eu sou o pão vivo que desceu do céu. Se alguém comer deste pão, viverá para sempre. Este pão é a minha carne, que eu darei pela vida do mundo. (João 6.51)

Jesus também falou sobre o maná do céu com o qual Deus alimentou Seu povo no deserto (Êxodo 16; João 6.30-33,48-58). Ele é o nosso maná vivo do qual nos alimentamos, o único que pode nos satisfazer e atender a todas as nossas necessidades. Há uma linda canção que diz:

> Maná escondido do alto,
> Enviado a nós com o amor do Pai.
> Estou com fome. Pai, alimenta-me
> Da boca de tua pomba.

Neste Natal, ao chegarmos a Belém, alimentemo-nos do Pão Vivo o único que pode nos satisfazer.

DR. PATRICK SOOKHDEO
Diretor Internacional, Ajuda Barnabas

Conteúdo

4 Compaixão em Ação
Ajuda financiada pelo Barnabas socorre os sobreviventes do terremoto no Marrocos

6 África
Barnabas leva esperança às vítimas de violência na Nigéria e em Uganda

8 Petição
Assine nossa petição pedindo ação contra o genocídio de Cristãos Africanos

10 Academia de Pastores
Mais de 800 líderes de igrejas recebendo treinamento

11 Barnabas+
Encontrando encorajamento em tempos de sofrimento

12 Mártires Cristãos
Testemunhos da perseguição Romana à Igreja

Impulsionando
Terceira parte de nossa série sobre como viver o Sermão do Monte

14 Paquistão
Barnabas oferece ajuda prática às vítimas de tumultos anticristãos

16 Em Resumo
Milhares de pessoas fogem de "crimes de guerra" em Alto Carabaque

18 Doação
O Apóstolo Paulo encoraja os Cristãos a doarem mesmo em meio à pobreza

19 Em Contato
Lembre-se de nossos irmãos e irmãs no Dia de Doar

como o barnabas está ajudando

Fortalecidos e encorajados. Isso é o que frequentemente ouvimos de Cristãos que receberam suporte do Ajuda Barnabas. Muito obrigado por tornar isso possível. Aqui estão apenas alguns exemplos das inúmeras maneiras pelas quais, recentemente, temos ajudado os Cristãos perseguidos e oprimidos.

R$ 123.344,75

R$ 555.051,00 para apoiar 30 pastores e suas famílias por um ano

R$ 15.849,75

Cobertores, alimentos e tendas ajudam os sobreviventes do terremoto no Marrocos

O Barnabas respondeu rapidamente para ajudar os Cristãos e outras pessoas que ficaram desabrigadas pelo terremoto que atingiu o Marrocos em 8 de setembro e matou cerca de 3.000 pessoas. Em poucos dias, enviamos fundos para cobertores, alimentos, medicamentos e tendas, que foram distribuídos aos mais necessitados por uma equipe de ministério local.

A esposa e os filhos de Ahmed ficaram traumatizados depois que a casa deles foi seriamente danificada pelo terremoto. Ele diz que eles continuam a confiar em Jesus. "Estamos colocando tudo nas mãos de Deus", disse ele. Ahmed agradece aos apoiadores do Barnabas por suas orações e pelo envio de ajuda prática.

Um líder da igreja Marroquina coordena a entrega de cobertores financiados pelo Barnabas para os sobreviventes

Referência do projeto: 00-634 (Fundo de Alívio em Desastres)

Apoio financeiro é resposta à oração para pastores Argelinos

O Barnabas está ajudando a cobrir os custos de vida dos pastores que ficaram sem renda para sustentar suas famílias devido ao fechamento de muitas igrejas na Argélia pelas autoridades. Nossa provisão permite que os pastores se concentrem em ministrar aos membros de suas igrejas, sem se preocupar em como alimentar suas famílias.

"O apoio que estamos recebendo do Barnabas é uma grande resposta à oração, e nosso ministério está revigorado", disse um pastor. Ele deu início a seis grupos domésticos e visita os crentes para cuidados pastorais, formação e discipulado.

Cristãos Argelinos se reúnem em pequenos grupos após o fechamento forçado de suas igrejas

Referência do projeto: 02-570

Água limpa devolve boa saúde aos refugiados Cristãos

Quatrocentos Cristãos Camaroneses - a maioria mulheres e crianças - que fugiram da violência Islâmica para um campo de refugiados no Chade adoeceram com problemas estomacais porque a fonte de água mais próxima estava suja.

O Barnabas financiou a perfuração de dois poços no terreno da igreja, perto do acampamento, que produzem água limpa, de modo que as famílias não estão mais doentes. Os poços também permitem que as mulheres não precisem mais correr o risco de caminhar uma longa distância do acampamento para tirar água. Elas agradeceram a Deus por "esse testemunho de amor".

Um jovem refugiado Cristão retira água de um poço financiado pelo Barnabas

Referência do projeto: 00-635 (Fundo de projetos para água)

R$ 11.730,25

R$ 37.873,00
um ano de recursos para sete pré-escolas

R$ 57.922,75
para um ano de apoio ao ministério de treinamento

Novas janelas mantêm o frio do inverno afastado em salão de igreja Uzbeque

As janelas de madeira deterioradas e com correntes de ar em um salão de igreja no Uzbequistão foram substituídas por janelas de plástico com vidros duplos, com financiamento do Barnabas. O salão pertence a uma igreja registrada e é compartilhado por quatro outras congregações não registradas, o que permite que elas se reúnam legalmente.

A instalação das 32 janelas foi concluída em dois dias para minimizar a interrupção dos cultos. Agradecendo ao Barnabas, o pastor disse, "O salão ficou muito mais aconchegante, mais iluminado e mais bonito. Certamente, será mais quente no inverno".

Novas janelas ajudam a manter o frio intenso afastado

Referência do projeto: PR1424 (Edifícios de igrejas no Uzbequistão)

Pré-escolas Cristãs para crianças pobres em Bangladesh

O Barnabas financia sete pré-escolas Cristãs em Bangladesh que oferecem educação gratuita para crianças Cristãs de comunidades pobres. A maioria dos pais dos alunos são trabalhadores diaristas mal remunerados, condenados ao ostracismo por seus vizinhos Muçulmanos.

Mais de 225 crianças frequentam as escolas, onde aprendem Inglês, matemática e Bengali, além de histórias Bíblicas, hinos e valores Cristãos. "Tento participar todos os dias da minha aula e amo", diz o aluno Swapon Roy.

Crianças da pré-escola em Bangladesh seguram seus livros didáticos financiados pelo Barnabas

Referência do projeto: 04-807

Ministério Nepalês treina Cristãos em liderança na igreja

Um ministério de treinamento apoiado pelo Barnabas no Nepal fortalece os novos crentes em sua fé e prepara os Cristãos para servir sua igreja local em um país onde os crentes frequentemente enfrentam hostilidade. Os cursos oferecem discipulado e desenvolvimento de liderança por meio de estudo autônomo e discussão em grupo conduzida por tutores treinados.

Deste o início deste ano, até julho, mais de 1.100 alunos se matricularam nos cursos e 219 Cristãos foram treinados como tutores. Rupilal, que agora lidera uma igreja em um vilarejo, disse que o curso o ensinou a importância do estudo da Bíblia, da oração e do serviço.

Cristãos Nepaleses participam de uma discussão em grupo conduzida por um tutor

Referência do projeto: 89-946

Deus ouve o clamor do Seu povo

Ajuda financiada pelo Barnabas leva esperança às vítimas de violência na Nigéria e em Uganda

Ajuda fornecida pelo Barnabas levou esperança e luz às comunidades Cristãs em sofrimento na Nigéria

"Deus, o Senhor vê e ouve os clamores de seu povo. O Senhor envia ajuda e demonstra seu amor o tempo todo. Obrigado por seus servos do Ajuda Barnabas por seu cuidado e perseverança em ajudar sua comunidade sofredora."

Essas foram as palavras de um crente Nigeriano enquanto cantava e dançava de alegria, louvando a Deus pela chegada de alimentos e ajuda prática financiados pelo Barnabas para seis vilarejos de maioria Cristã no estado de Kaduna que têm sofrido ataques incessantes de terroristas Islâmicos.

Em um dos últimos ataques, 33 pessoas, incluindo mulheres e crianças, foram mortas. Os terroristas atacaram durante a noite, e muitas das vítimas morreram em suas camas quando suas casas foram incendiadas.

O estado de Kaduna enfrenta altos níveis de violência jihadista. Nada menos que 23 pastores foram assassinados e mais de 200 igrejas foram forçadas a fechar em todo o estado nos últimos quatro anos, de acordo com dados divulgados pela Associação Cristã da Nigéria em setembro.

Famílias sobrevivem com apenas uma refeição por dia

Ataques repetidos destruíram terras agrícolas e estoques de alimentos em um momento de aumento dos preços dos alimentos em todo o país. Como resultado, muitas famílias Cristãs mal têm o suficiente para uma refeição por dia.

A última distribuição de ajuda alimentar do Barnabas na Nigéria foi a salvação para as famílias dos seis vilarejos atacados, especialmente para as viúvas que têm poucos meios de apoio prático.

Duzentas famílias numerosas (aproximadamente 4.600 pessoas) receberam um saco de 100 kg de feijão e um saco de 100 kg de milho, suficientes para o sustento delas por três meses. Cada família também recebeu dois colchonetes e dois cobertores.

"Isso trouxe esperança e vida às comunidades", disse um beneficiário da ajuda. "Apesar da dor", acrescentou ele, a distribuição do auxílio ajudou os crentes a "continuar confiando em Deus e também a sabendo que há pessoas que se importam".

Ele continuou: "Embora o governo daqui tenha se recusado a ajudar as pessoas, Deus enviou socorro do alto por meio do Ajuda Barnabas".

"Não fomos abandonados"

Um ancião de um dos vilarejos agradeceu ao Barnabas por ajudar a comunidade. "A empolgação do nosso povo quando soube que o Ajuda Barnabas estava vindo novamente com outra contribuição foi muito encorajadora para a nossa fé", disse ele. "Isso nos ajuda a continuar confiando em Deus para intervir na matança nessa área."

"Essa é a prova de que não fomos abandonados", acrescentou o ancião. "Mais ainda, o fato do Ajuda Barnabas enviar alertas de oração para pessoas de todo o mundo para que orem por nós é muito encorajador. Nós realmente vemos a mão de Deus nisso.

"Só podemos agradecer a vocês. Que o Senhor os abençoe abundantemente."

"Embora o governo daqui tenha se recusado a ajudar as pessoas, Deus enviou ajuda do alto por meio do Ajuda Barnabas."

Mulheres Cristãs recebem colchonetes e cobertores na última distribuição de ajuda financiada pelo Barnabas às Nigerianas, vítimas de violência

Ajuda conforta sobreviventes de massacre em escola

"Vocês são os primeiros a dar assistência a mim e a nós em geral", disse Alganyira, um sobrevivente de um massacre em um internato Cristão em Uganda, no qual 42 crentes - a maioria alunos - morreram. "O apoio de vocês e suas orações nos fazem sentir curados e nossas lágrimas foram enxugadas", acrescentou.

O estudante de 21 anos, que está no último ano, sofreu queimaduras nas costas e nos braços ao escapar de prédios incendiados por Islâmicos durante o ataque noturno à sua escola secundária no distrito de Kasese, oeste de Uganda, em 16 de junho de 2023.

"O apoio de vocês e suas orações nos fazem sentir curados e nossas lágrimas foram enxugadas"

Homens armados, membros das Forças Democráticas Aliadas, um grupo afiliado ao Estado Islâmico (EI, ISIS, ISIL, Daesh), invadiram a escola, atirando e cortando alunos até a morte. Outros alunos foram queimados vivos quando os agressores jogaram bombas de gasolina nos dormitórios. Os terroristas atacaram quando os alunos estavam cantando hinos antes de dormir.

O Barnabas forneceu recursos para apoiar os Cristãos feridos no massacre, bem como para os membros da comunidade local, muitos dos quais fugiram de suas casas após o ataque, aterrorizados com a possibilidade de os terroristas voltarem.

Graças às doações de nossos apoiadores, pagamos as despesas médicas dos sobreviventes, inclusive de Alganyira, e oferecemos aconselhamento para eles e suas famílias e para os enlutados, a fim de ajudar na recuperação emocional e espiritual. Também financiamos uma série de programas de rádio nos quais os líderes da igreja compartilharam mensagens de conforto e esperança com a comunidade traumatizada, e as autoridades locais detalharam as medidas tomadas para reforçar a segurança. Em cada programa de rádio, os membros da comunidade tiveram a oportunidade de entrar em contato por telefone e fazer perguntas.

Alganyira agradece ao Senhor por ter escapado com vida do massacre

Ajuda alimentar para 700 famílias vulneráveis

Além disso, apoiamos a comunidade fornecendo alimentos para 700 famílias vulneráveis (cerca de 4.900 pessoas).

As famílias que perderam filhos ou parentes no ataque, bem como os idosos, deficientes e pessoas que fugiram aterrorizadas de suas casas, receberam farinha, feijão, amendoim, arroz, açúcar, sabão e óleo de cozinha para seu sustento.

Também fornecemos aos sobreviventes materiais escolares, incluindo canetas, livros didáticos e conjuntos de matemática, e financiamos livros didáticos e artigos de papelaria para as escolas para as quais os sobreviventes foram transferidos a fim de continuar seus estudos.

Recuperando-se em casa após o tratamento hospitalar, Alganyira está ansioso para retomar seus estudos.

"Continuem orando para que eu me cure e volte a estudar", ele pediu. " Meu desejo é terminar os estudos e trabalhar para a comunidade."

Membros vulneráveis da comunidade Cristã de Uganda ao redor da escola recebem pacotes de ajuda alimentar financiada pelo Barnabas

Referências dos projetos: 39-772 (Vítimas de Violência na Nigéria); PR1618 (Vítimas de Violência em Uganda)

Petição:

Fim ao genocídio de Cristãos Africanos

Uma criança Cristã em Chibok, estado de Borno. O norte e o Cinturão Médio da Nigéria, onde dezenas de milhares de Cristãos foram mortos, é apenas um dos focos de violência anticristã na África Subsaariana

O Ajuda Barnabas está pedindo aos seus apoiadores que assinem nossa petição para acabar com a violência anticristã que está varrendo a África Subsaariana.

Muitas dezenas de milhares de nossos irmãos e irmãs foram massacrados nas últimas duas décadas, enquanto terroristas travavam uma guerra brutal e genocida contra as comunidades Cristãs Africanas.[1]

A área mais afetada é o norte e o Cinturão Médio da Nigéria, onde o Boko Haram e outros grupos militantes agem livremente. Inúmeros vilarejos Cristãos têm sido atacados, muitas vezes à noite, as construções e plantações queimadas, as pessoas sequestradas, feridas e mortas - a menos que consigam fugir. Muitos pastores e cultos em igrejas também são alvos. As forças de segurança Nigerianas parecem incapazes de proteger os cidadãos Cristãos vulneráveis nessas áreas do país, e a violência não mostra sinais de diminuir. Novos ataques estão ocorrendo quase toda semana.

A violência que aflige os Cristãos Nigerianos há uma geração se espalhou nos últimos anos para outros países Africanos. Milhares de Cristãos foram mortos por afiliados do Estado Islâmico (EI, ISIS, ISIL, Daesh) na República Democrática do Congo e em Moçambique. Até Uganda sofreu alguns terríveis atos de violência anticristã. E mais de nossos irmãos e irmãs foram mortos em lugares como Camarões, Quênia, Tanzânia e países da África Ocidental, como Burkina Faso, Mali e Níger.

Nossos irmãos e irmãs Africanos demonstram grande resiliência, coragem e fé diante do incessante ataque.[2] Mas podemos, com a ajuda de Deus, dar a eles a esperança de uma melhor proteção?

Reconhecemos que outros grupos são alvos, além dos Cristãos. Reconhecemos as dificuldades enfrentadas pelos governos Africanos e pela comunidade internacional em geral no combate a essa forma de violência. No entanto, acreditamos que mais pode e deve ser feito para proteger essas comunidades vulneráveis.

Nossa petição pede aos governos do Reino Unido, da Austrália e da Nova Zelândia que solicitem a instituições como a União Africana e sua legislatura, o Parlamento Pan-Africano, que considerem essa situação urgente. Considerando que Nigéria, Moçambique e Uganda são países da Commonwealth, a petição solicita que o assunto seja discutido na reunião de outubro de 2024 dos Chefes de Governo da Commonwealth.

1 Para obter mais detalhes, consulte nosso relatório em **barnabasaid.org/resources/africa-petition**
2 A natureza anticristã dessa violência é frequentemente omitida na cobertura da mídia.

Nós, os abaixo-assinados, conclamamos o governo do Reino Unido a:

1. reconhecer o risco particular representado aos Cristãos pela disseminação do terrorismo e da violência extremista na África Subsaariana;
2. levantar essas questões na reunião de outubro de 2024 dos Chefes de Governo da Commonwealth em Samoa, perguntando aos governos dos países da Commonwealth, Nigéria, Moçambique e Uganda, como o governo do Reino Unido e as nações da Commonwealth podem fazer mais para proteger os Cristãos da violência, e usar os laços diplomáticos existentes para trabalhar junto com os governos Africanos por meio do Parlamento Pan-Africano na África do Sul;
3. fazer todo o possível para equipar e capacitar os governos da Nigéria, de Moçambique e de Uganda para promover a paz, a estabilidade e a ausência de violência para os Cristãos e outras comunidades vulneráveis.

Nome	Endereço	CEP	País	Assinatura	E-mail * Ao fornecer seu endereço de e-mail, você está optando por receber notícias e atualizações por e-mail	*
João Silva	Rua, número, bairro, cidade	XXXXX XXX	País		joaosilva@email.com	X
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐
						☐

Obrigado por seu apoio

Novembro 2023

** Gostaríamos de enviar mais notícias sobre essa situação e sobre a Igreja Perseguida em geral, juntamente com informações para oração. Faça uma cruz na caixa à direita se quiser receber esse material. Nunca repassamos seu endereço ou detalhes de e-mail a terceiros.*

Por favor, ajude-nos a fazer a diferença. Adicione seu nome à petição e reúna mais assinaturas. Envie as folhas da petição para: **Rua Imbaúba, 253 Jardim Leonor, Londrina - PR CEP 86071-150** até 31 de agosto de 2024

"Uma resposta às minhas orações"

Mais de 800 líderes de ministérios do Sul Global estão sendo treinados pela Academia de Pastores

Um tutor da TSA se preparando para liderar um seminário online para líderes de igrejas do sul da Ásia

A Academia de **Pastores**

A TSA (um projeto do Centro de Oxford para Religião e Vida Pública do Ajuda Barnabas) oferece oportunidades de aprendizado em nível de graduação para líderes de igrejas de base no Sul Global. A visão e a meta da TSA é capacitar esses líderes com as ferramentas necessárias para liderar suas comunidades e igrejas de forma fiel e eficaz, imitando o Bom Pastor em seus contextos.

"A Academia de Pastores é uma resposta às minhas orações. Sempre desejei um conhecimento teológico sólido ao realizar meu trabalho pastoral e a TSA me proporcionou esta oportunidade."

Essas são as palavras do Pastor Godwill Nkese, do Camarões, um dos mais de 800 líderes Cristãos do Sul Global que recebem treinamento teológico e pastoral por meio da Academia de Pastores (TSA da sigla em Inglês) do Ajuda Barnabas.

A TSA tem crescido de forma constante, incluindo alunos de mais de 30 países. Há menos de um ano, havia pouco mais de 400 alunos matriculados - agora são mais de 800.

Equipados na prática para o ministério

Os programas da TSA combinam estudo independente, aulas online e tutoriais presenciais em centros de estudo locais. Dos líderes de igrejas inscritos na TSA, cerca de 600 estão fazendo cursos de curta duração, enquanto outros 200 estão estudando para obter um diploma de graduação. Cada aluno de graduação está vinculado a um de nossos centros de estudo da TSA, que agora são 20 em 12 países.

"Talvez eu nunca tivesse tido esse tipo de oportunidade de estudar sem a TSA", diz o Pastor Godwill. "Com o nível de tutoriais e tutores que temos na TSA, em comparação com a pequena quantia de dinheiro que pagamos como taxa do curso, só posso dizer que fomos favorecidos por Deus por termos a TSA."

Embora o Camarões seja um país de maioria Cristã, Godwill diz que os crentes lá enfrentam oposição. Ele tem sido ameaçado por seguidores da Religião Tradicional Africana, que veem o Cristianismo como nada mais do que "a tradição do homem branco" e uma forma de colonialismo Ocidental. "Eles se opõem", acrescenta ele, "à plantação de igrejas".

Godwill descreve o sistema de estudo online como um "divisor de águas" que permitiu que ele estudasse enquanto continuava seu exigente ministério pastoral.

"Os cursos, especialmente Interpretação da Bíblia, Cuidado e Aconselhamento Cristão e Gerenciamento e Administração da Igreja, me equiparam muito na prática em meus compromissos pastorais nos últimos dois anos", diz ele.

O Pastor Godwill Nkese, no Camarões, vê a Academia de Pastores como uma resposta às suas orações

"Dou toda a glória a Deus por este privilégio"

"Anisha", uma missionária em um país do sul da Ásia, também está grata pelas oportunidades proporcionadas pelo programa da TSA.

"Louvo a Deus pela ideia inovadora da TSA de ajudar os servos de Deus, como eu, que não passaram por nenhum curso teológico", disse ela entusiasmada, acrescentando: "Dou toda a glória e honra ao meu Deus por este privilégio de aprender."

Anisha, que tem mais de 20 anos de experiência no campo, espera usar seu conhecimento aprimorado para orientar outras missionárias.

Um dos tutores da TSA no sul da Ásia acredita que esse tipo de treinamento já está causando um impacto positivo, afirmando que os cursos da TSA "equiparam os líderes da igreja para serem conselheiros eficientes, cuidadores pastorais e fonte de cura em suas igrejas".

"Nosso objetivo é treinar uma nova geração de líderes", explica o Dr. Patrick Sookhdeo, Diretor Internacional do Ajuda Barnabas e Diretor Executivo do Centro de Oxford para Religião e Vida Pública. "Nossa missão é formar neles o caráter e a integridade que darão a eles a base para enfrentar seus desafios, encontrar esperança em situações desesperadoras e combater a mentira com a verdade."

Referência do projeto: PR1499 (Academia de Pastores)

Jesus é nosso Rabi, Professor, Mestre, Rei e Salvador. Ele é o padrão perfeito para nossa existência em termos de mentes, ações, atitudes, motivações e a maneira como vivemos nossas vidas. As bem-aventuranças nos levam à vida interior de Jesus, mostrando-nos o que é a verdadeira perfeição. Elas nos levam de volta ao Jardim do Éden, quando Adão e Eva tinham uma comunhão perfeita com Deus, bem como um relacionamento perfeito entre si. Nas bem-aventuranças, Jesus está descrevendo a si mesmo.

Um Manual para a Vida Cristã

3

Vida no Reino, onde os negativos são positivos

Mateus 5.3-5

penas 10 versículos. Apenas 121 palavras.[1]

Se o Sermão do Monte (Mateus 5-7) é o coração do ensino radical de Jesus, então as Bem-Aventuranças (Mateus 5.3-12) são o coração desse coração. Elas descrevem as atitudes interiores de um seguidor de Cristo, atitudes que dão frutos nas ações exteriores descritas no restante do Sermão do Monte.

A palavra "bem-aventurança" significa um estado de felicidade suprema. A maioria das Bíblias em Inglês começa essas declarações de Jesus com a palavra "blessed" (abençoado), mas, em muitos aspectos, "happy" (feliz) é uma tradução mais clara.[2] A palavra original no Novo Testamento em Grego era makarios, que significava um tipo de alegria divina, uma alegria segura que não pode ser abalada pelas circunstâncias. É uma alegria que ninguém pode nos tirar, como Jesus prometeu a Seus discípulos cerca de três anos depois, pouco antes da crucificação (João 16.22).

Certamente, Jesus não estava falando Grego quando ensinou Seus discípulos naquele monte. Ele estava falando Aramaico, então provavelmente usou uma expressão Aramaica comum, iniciando cada declaração com ashere. Essa era uma exclamação que poderíamos traduzir como "Ó a bem-aventurança de..." ou "Ó a felicidade de..." Isso mostra que a alegria que nos é prometida é para agora. Não se trata de um vislumbre da glória futura, mas de algo que já começou (e que se tornará pleno e completo no céu). As alegrias que Jesus descreve não são um belo conto de fadas para se suspirar; elas são a vida real para os seguidores de Cristo.

Essa pequena passagem (Mateus 5.3-12) tem sido analisada de várias maneiras. Alguns a veem como nove bem-aventuranças, uma para cada declaração que começa com "Bem-aventurados os", mas, com mais frequência, ela é vista como oito bem-aventuranças, sendo a última mais longa (v. 10-12). J. Oswald Sanders as divide em quatro qualidades pessoais passivas seguidas de quatro qualidades sociais ativas.[3]

G. Campbell Morgan considera que Jesus está descrevendo uma felicidade sétupla relacionada ao

caráter, um caráter que resultará em perseguição, razão pela qual Jesus acrescenta a oitava bem-aventurança sobre suportar o sofrimento.[4] Alguns apontaram um fluxo lógico, cada bem-aventurança sendo um passo em direção à próxima.

A análise não tem muita importância. O importante é o que Jesus disse.

G.K. Chesterton escreveu sobre o sermão como um todo:

> Na primeira leitura do Sermão do Monte, você sente que ele vira tudo de cabeça para baixo, mas na segunda vez que o lê, descobre que ele coloca tudo no lugar certo. Na primeira vez que o lê, você sente que é impossível, mas na segunda vez, você sente que nada mais é possível.[5]

Logo no início, há três bem-aventuranças que, para o mundo, parecem ser um absurdo paradoxal: elas valorizam o que o mundo despreza e buscam o que o mundo se esforça para evitar. Parecem afirmar que a felicidade pode ser encontrada na pobreza, na tristeza e na impotência.

A maioria das pessoas está em busca da felicidade, mas geralmente a encontram de maneira ilusória. Sua sede não pode ser saciada, ou não por muito tempo. A satisfação logo desaparece, deixando um vazio doloroso. Há apenas o vazio e uma solidão que permeia tudo. O desejo de prazer da humanidade moderna levou a um abismo do qual parece não haver escapatória. Pois a felicidade verdadeira e duradoura não é encontrada nos lugares onde as pessoas tendem a buscá-la: dinheiro, prazer, poder e status. Agostinho estava certo quando disse que nosso coração está inquieto até que descanse em Deus. A verdadeira alegria só pode ser encontrada em um relacionamento com Jesus Cristo.

Infelizmente, muitos setores da Igreja moderna estão imitando a sociedade secular e abraçando inadvertidamente seus ideais, causando a perda dessa realidade espiritual, a perda da vida interior, a perda do poder do Espírito Santo e, acima de tudo, a perda do próprio Jesus Cristo. Esse tem sido um problema para a fé Cristã ao longo dos tempos. A primeira carta de Paulo aos Coríntios ilustra quão rapidamente e quão longe os Cristãos podem se afastar da realidade de Cristo ao abraçar os valores do mundo.

A perseguição sempre foi a peneira e o purificador da fé que manteve os crentes apegados ao seu abençoado Senhor Jesus. Esses são os que "venceram [Satanás] pelo sangue do Cordeiro e pela palavra do testemunho que deram; diante da morte, não amaram a própria vida". (Apocalipse 12.11)

As bem-aventuranças são o coração do coração do ensinamento de Jesus. Seus seguidores desfrutarão de uma felicidade abençoada se modelarem suas vidas de acordo com Ele, mesmo que isso pareça sem sentido para o mundo.

em-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. (Mateus 5.3)

A primeira bem-aventurança é o alicerce sobre o qual todas as outras são construídas. Ela se refere aos pobres de espírito, ou seja, aqueles que reconhecem sua necessidade espiritual. São as pessoas que sabem que não têm nada a oferecer a Deus, que nem a riqueza, nem o conhecimento, nem a família, nem a nacionalidade, nem o temperamento natural e a personalidade têm valor diante do Senhor. Poderíamos traduzir as primeiras palavras como: "Ó a felicidade daqueles que sabem que são espiritualmente inadequados!"

A palavra Grega usada aqui para "pobre" significa destituído, como um mendigo. Em um contexto espiritual, essa pobreza cria total dependência de Deus - e é aqui que se encontra a alegria total.

Pobreza, inadequação e destituição soam muito pouco atraentes aos olhos do mundo. Isso não deveria nos surpreender. Pode-se dizer que a pobreza de espírito marca a linha divisória entre aqueles que seguem a Cristo e aqueles que não o seguem. "Não há declaração mais perfeita da doutrina da justificação somente pela fé" do que a primeira bem-aventurança, diz o Dr. Martyn Lloyd-Jones, explicando que essa bem-aventurança deve vir no início da lista porque

> não há como entrar no reino dos céus, ou no reino de Deus, sem isso. Não há ninguém no reino de Deus que não seja pobre de espírito. Essa é a característica fundamental do Cristão e do cidadão do reino dos céus, e todas as outras características são, de certa forma, o resultado dessa característica.[6]

Essa bem-aventurança não tem nada a ver com riqueza material ou falta dela. Em outro lugar, Jesus ensina que não devemos nos apegar a bens materiais.[7] No entanto, uma pessoa rica pode ser pobre de espírito - Abraão e Jó são exemplos - e uma pessoa pobre pode ter um espírito orgulhoso e autossuficiente, afastando-a de Deus.

Os primeiros ouvintes de Jesus podem ter entendido essa distinção melhor do que os leitores modernos do Sermão do Monte. Ser pobre e não ter recursos, portanto, impotente, consequentemente, precisando confiar totalmente em Deus, são conceitos incluídos nas palavras Hebraicas/Aramaicas para "pobre". Pobreza, humildade e desamparo estavam todos juntos. Alguém que não tinha nada só podia buscar a ajuda de Deus.

A promessa feita àqueles que são pobres de espírito, ou seja, a todos os Cristãos, é o reino dos céus. A mesma promessa é repetida na última bem-aventurança, com uma série de outras promessas entre elas.

O reino dos céus (ou o reino de Deus, como também é chamado no Novo Testamento) é o reino de Deus no coração e na vida de Seu povo. O Reino de Deus é uma sociedade divina em que a vontade de Deus é feita perfeitamente, assim como no céu (Mateus 6.10). Seus cidadãos sabem que estão vazios e não têm nada; eles só podem confiar e obedecer ao Rei.

Ó a felicidade daqueles que percebem que, espiritualmente, não têm nada e são completamente dependentes de Deus.

Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados. (Mateus 5.4)

Essa bem-aventurança é provavelmente ainda mais desconcertante para o mundo do que a primeira, pois seu significado básico é "Ó felicidade daqueles que são infelizes!"

Assim como a primeira bem-aventurança usou a palavra Grega mais forte para "pobre", a segunda também usa a palavra Grega mais forte para "luto", descrevendo uma manifestação apaixonada de pesar por um ente querido perdido. Nesta bem-aventurança, entretanto, o significado principal não é tristeza por causa de um luto ou outros problemas pessoais, mas tristeza por três outras causas.

Em primeiro lugar, há uma tristeza desesperadora por nosso próprio pecado, indignidade e fracasso espiritual, sabendo que isso entristece o Espírito Santo. Essa tristeza decorre naturalmente do fato de sermos pobres de espírito. É a atitude de Isaías quando ele viu o Senhor no templo e clamou: "Ai de mim! Estou perdido! Pois sou um homem de lábios impuros e vivo no meio de um povo de lábios impuros" (Isaías 6.5).

Essa é a tristeza piedosa que opera "um arrependimento que leva a salvação" (2 Coríntios 7.10). É a tristeza do "coração quebrantado e contrito" (Salmo 51.17) que Deus não despreza. Pelo contrário, Ele tira o nosso luto e nos dá o óleo da satisfação (Isaías 61.3, NRSV). Somos consolados pelas muitas promessas de perdão que preenchem Sua Palavra e a alegria da salvação nos é restaurada (Salmo 51.12).

De fato, a alegria da salvação é uma felicidade que não podemos experimentar verdadeiramente até que tenhamos sentido a tristeza da convicção de nossos pecados, uma tristeza tão profunda e sincera que nos leva ao arrependimento. Isso acontece não apenas no momento em que entregamos nossa vida a Jesus, que morreu para tirar nossos pecados. Também acontece repetidamente ao caminharmos com Ele pelo resto de nossa vida terrena. Se formos honestos ao examinarmos a nós mesmos, encontraremos pecados de pensamento, palavra e ação todos os dias, pecados que nos fazem lamentar quando os confessamos em oração e simultaneamente nos alegrar, pois sabemos que fomos perdoados.

Em segundo lugar, há a tristeza que surge ao termos nosso coração partido pelo sofrimento que vemos no mundo ao nosso redor. Chorar com os que choram (Romanos 12.15) é ser como nosso Senhor Jesus, que chorou com os amigos e parentes enlutados de Lázaro, mesmo sabendo que o ressuscitaria para a vida novamente (João 11.11,33-35).

Às vezes, há um motivo a mais para chorar pelos outros - não apenas o sofrimento deles, mas também o pecado que o causou. No livro de Lamentações, Jeremias derrama seu coração e vemos que ele está tomado por uma dupla tristeza: (1) o sofrimento de seu povo que foi levado para o exílio na Babilônia após a queda de Jerusalém e (2) os pecados de seu povo que causaram sua ruína nas mãos de Deus. Seis séculos depois, Jesus chorou sobre a mesma cidade e pelos mesmos dois motivos: sua obstinação em pecar e o sofrimento que isso traria a eles (Lucas 19.41-44).

Em terceiro lugar, Richard Chenevix Trench descreve um luto que surge "de um sentimento de exílio aqui, de nossa separação do verdadeiro lar de nossos espíritos, de um anseio pelo Sabbath eterno".[8] Essa também é uma tristeza incluída na promessa de conforto e alegria.

Jesus promete que aqueles que choram dessa forma encontrarão uma felicidade superlativa em Deus.

Essa tristeza é uma tristeza interior, entre cada um de nós e nosso Senhor. Não há nenhum sentido nessa bem-aventurança de que os Cristãos devam ser melancólicos e mal-humorados com as pessoas ao seu redor. Embora nunca tenhamos lido sobre Jesus rindo, Ele certamente fez os outros rirem com Suas imagens bem-humoradas de tábuas de madeira em nossos olhos ou camelos sendo enfiados em agulhas. Ele foi a festas de casamento e se certificou de que houvesse bastante vinho bom (João 2.1-10). De fato, Ele foi criticado por desfrutar dos prazeres normais da vida (Mateus 11.19).

A vida Cristã é um assunto sério, mas não devemos ser excessivamente solenes, como alguns crentes de gerações anteriores às vezes eram. Assim como não há vantagem na pobreza material, também não há vantagem na miséria geral. Nem a pobreza nem a miséria são boas em si mesmas. A promessa desta bem-aventurança é apenas para tipos específicos de luto. Tampouco devemos nos forçar a parecer sempre brilhantes e alegres, como alguns hoje acham que é essencial para os Cristãos.

Devemos nos entristecer com nossos próprios pecados, com o sofrimento e os pecados de outras pessoas e ansiar pelo nosso lar celestial, mas o conforto de Deus nos dá uma alegria inexprimível.

Bem-aventurados os mansos, pois eles receberão a terra por herança. (Mateus 5.5 ARA)

Na terceira bem-aventurança, precisamos novamente superar o obstáculo da língua para entender o que Jesus está realmente dizendo. Mansidão não é fraqueza nem humilhação. Trata-se de impotência voluntária em nossos relacionamentos com outras pessoas. Tem a ver com força controlada. Ao mesmo tempo, tem

a ver com gentileza, capacidade de ensino e profunda humildade. É algo parecido com aquele fruto do Espírito muito subestimado, o domínio próprio (Gálatas 5.23), mas ainda melhor, pois a pessoa mansa não é tão autocontrolada quanto controlada por Deus.

A palavra Grega é praus, que também é usada para animais domesticados ou para domar um cavalo. Um crente manso é como o jumentinho no qual Jesus entrou em Jerusalém (Marcos 11.1-7). Embora o jumentinho nunca tivesse sido montado antes e fosse de se esperar que tentasse derrubar qualquer pessoa sentada nele, ele preferiu se submeter ao controle de Jesus. Uma pessoa mansa quer tomar o jugo de Jesus, como um boi, e aprender com Ele (Mateus 11.29).

A mansidão não exclui a ira justa. O antigo filósofo Grego Aristóteles definiu praotes (mansidão) como o meio-termo entre raiva demais e raiva de menos. Uma pessoa mansa não reage com raiva a insultos ou injúrias feitas a si mesma, mas pode ficar justamente irada com o sofrimento dos outros ou com um insulto ao Senhor.

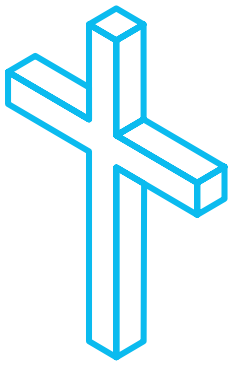
Moisés é descrito como a pessoa mais mansa da Terra (Números 12.3 ARA, às vezes traduzido como o mais humilde), mas sabemos que ele, às vezes, ficava muito zangado (Êxodo 11.8; 32.19). Jesus expulsou os cambistas e comerciantes dos pátios do Templo com um chicote (João 2.13-16).

A promessa para os mansos é que eles herdarão a terra. Essa é a última coisa que se pode esperar, humanamente falando, para aqueles que não são assertivos em seu próprio nome, que não reivindicam seus direitos, que se tornam servos de todos. Seria de se esperar que essa pessoa sucumbisse como presa do jogo de poder e das conspirações de outros. No entanto, essa é uma promessa que remonta a um dos salmos de Davi:

> Porque ainda por pouco tempo, e os perversos não existirão mais; sim, tu considerarás diligentemente o seu lugar, e ele não haverá mais. Mas os mansos herdarão a terra; e se deleitarão na abundância da paz. (Salmo 37.10-11 BKJ)

Uma pessoa que é verdadeiramente mansa está sempre satisfeita e contente, como se fosse dona do mundo inteiro. Paulo disse aos Coríntios que não tinha nada, mas possuía tudo (2 Coríntios 6.10). Ele também disse a eles que "todas as coisas são de vocês, seja Paulo, seja Apolo, seja Pedro, seja o mundo, a vida, a morte, o presente ou o futuro; tudo é de vocês" (1 Coríntios 3.21-22) e que um dia eles julgariam o mundo (1 Coríntios 6.2).

Há grande alegria para os mansos e humildes que deixam de lado seus próprios direitos e procuram servir aos outros.



No reino dos céus de cabeça para baixo, os que se exaltarem serão humilhados e os que se humilharem serão exaltados (Lucas 1.52; 14.11), os primeiros serão os últimos e os últimos serão os primeiros (Mateus 20.16), os tristes serão felizes e os mansos herdarão a terra.

DR. PATRICK SOOKHDEO
Diretor Internacional, Ajuda Barnabas

1 Na tradução Nova Versão Internacional
2 É confuso que a palavra Inglesa "happy" tenha suas raízes há mais de 500 anos na palavra do Inglês Médio "hap" que significa "boa sorte", o que sugere uma alegria dependente das circunstâncias. Isso é exatamente o oposto do que Jesus está ensinando aqui. As nuances e os matizes de significado que a palavra perdeu há meio milênio não devem ser aplicados a ela agora. Ela deve ser entendida simplesmente como felicidade em seu significado cotidiano do século XXI.
3 J. Oswald Sanders, *The World's Greatest Sermon* (O Maior Sermão do Mundo) (London: Marshall, Morgan and Scott, 1972), pp.24,30.
4 G. Campbell Morgan, *An Exposition of the Whole Bible, Chapter by Chapter in One Volume* (Uma Exposição de Toda a Bíblia, Capítulo por Capítulo em um Volume) (Grand Rapids MI, Fleming H. Revell, 1959) p.410.
5 Citado em Sanders, *The World's Greatest Sermon* (O Maior Sermão do Mundo), p.22.
6 Martyn Lloyd-Jones, *Studies in the Sermon on the Mount* (Estudos sobre o Sermão do Monte), *Vol.1.* (London: Inter-Varsity Fellowship, 1959) p.42.
7 Por exemplo, Mateus 6.19-21,24-33; 19.16-30.
8 Richard Chenevix Trench, *Exposition of the Sermon on the Mount*, drawn from the Writings of St. Augustine with Observations (Exposição do Sermão do Monte, extraída dos Escritos de Santo Agostinho com Observações) (London: John W. Parker, 1844), p.8.

Sede Internacional - The Old Rectory, River Street, Pewsey, Wiltshire SN9 5DB, Reino Unido **Tel** 01672 564938 Fax 01672 565030 De fora do Reino Unido: **Tel** +44 1672 564938 Fax +44 1672 565030 **E-mail** info@barnabasaid.org

Reino Unido - Unidade 23, Ash Industrial Estate Kembrey Park, Swindon SN2 8UN **Tel** 01793 744557 **E-mail**: info@barnabasaid.org De fora do Reino Unido: Tel: +44 1793 744557

Brasil - Thiago Biazin - Londrina - PR
Tel (43) 99958 9537 **E-mail** informacoes@barnabasaid.org

Publicado por Ajuda Barnabas 1934 Old Gallows Road Suite 350 Vienna, VA 22182, EUA

Número de registro de caridare 1092935 Número de registro da organização na Inglaterra 04029536

Encontrando encorajamento através do barnabas+

A experiência de Mariam e sua filha Manuela é um testemunho poderoso da força e da fé dos Cristãos perseguidos

Mãe e filha, Mariam e Manuela, estavam entre os muitos Cristãos forçados a deixar o Iraque devido à perseguição e à violência que os crentes enfrentavam sob o Estado Islâmico (EI - também conhecido como ISIS, ISIL, Daesh).

O EI havia tomado partes do Iraque e da Síria e imposto a sharia (lei Islâmica) nessas áreas. Os Cristãos foram alvo de ataques por causa de sua fé, e muitos foram mortos ou forçados a fugir de suas casas.

Mariam ouviu falar de membros do EI matando pastores e frequentadores de igrejas, além de relatos de mulheres sendo estupradas. Quando sua família começou a receber ameaças por causa de sua fé Cristã, souberam que tinham que deixar o Iraque. Elas fugiram para a Jordânia, onde encontraram refúgio entre outros crentes que as acolheram e apoiaram.

Durante esse período, elas receberam alimentos por meio do projeto food.gives do Ajuda Barnabas, o que as ajudou a se manterem durante um período de provação e dificuldade em suas vidas.

A história de Manuela e Mariam é apenas um dos incríveis testemunhos da bondade e da graça de Deus em tempos de sofrimento, perseguição e aflição disponíveis para você assistir no Barnabas+.

Demonstrando a fidelidade de Deus

Barnabas+ – o serviço de *streaming* gratuito produzido pelo Ajuda Barnabas, disponível em *smartphones*, na internet ou na TV - oferece uma variedade de filmes Cristãos de qualidade, animações, documentários e muito mais.

Além dos Barnabas Originals - curtas-metragens e filmes produzidos pelo Barnabas, como o relato de Mariam e Manuela -, há horas de conteúdo Cristão disponível.

Isso inclui ensino Bíblico, devocionais curtos criados para elevar e inspirar, programas de TV infantis baseados no Evangelho e apologética Cristã que reafirmam a verdade de nossa fé.

O objetivo de compartilhar relatos de sofrimento e perseguição nunca é sobrecarregar ou desanimar, mas sim incentivar e inspirar. Esses relatos nos lembram que o Senhor permanece fiel em meio a nossas provações e tribulações. Eles também nos lembram que não estamos sozinhos, mas que fazemos parte de uma família mundial de fiéis, com quem podemos aprender a suportar o sofrimento com um coração agradecido e cheio de louvores ao nosso Senhor Jesus.

assista agora no **barnabasplus.tv**

Manuela: A história de uma refugiada Iraquiana já está disponível no Barnabas+

O Barnabas+ pode ser acessado em **www.barnabasplus.tv** e está disponível em vários dispositivos. Novos programas são adicionados todos os meses.

A assinatura do Barnabas+ é gratuita, para que você possa saber mais sobre os relatos inspiradores de irmãos e irmãs Cristãos em todo o mundo. É também uma excelente maneira de apresentar a outros Cristãos as necessidades dos crentes sofredores e perseguidos.

Portanto, se você quiser assistir a conteúdos inspiradores e ser encorajado em sua fé e, ao mesmo tempo, causar um impacto positivo na vida de nossos irmãos e irmãs, assine o **Barnabas+** hoje mesmo.

Mártires do Natal na Grande Perseguição

Ninguém sabe ao certo o ano, mas o dia era o dia de Natal e o local era Izmit, na Turquia. Ninguém sabe o número exato de fiéis que pereceram nas igrejas em chamas, mas foram muitos milhares.

Durante algumas décadas (286-330 d.C.), Izmit, então chamada Nicomédia, foi a cidade mais importante do Império Romano. Durante esse período, ela também se tornou, por um tempo, o cenário de intensa perseguição anticristã. A tradição registra que 20.000 Cristãos de Nicomédia foram martirizados.

Logo depois que Diocleciano se tornou imperador em 284, ele dividiu o vasto e pesado império em duas metades: leste e oeste. Ele mesmo governou a metade oriental, com Nicomédia como sua capital e Galério como imperador júnior (para ajudá-lo e, mais tarde, assumir a posição de imperador sênior). A metade ocidental era governada a partir de Roma por outro par de imperadores sênior e júnior.

A fé Cristã estava florescendo em Nicomédia e, no início do século IV, dizia-se que metade da população da cidade era Cristã. Muitos na casa do imperador eram crentes, o que, inicialmente, não era um problema. Diocleciano, embora adorador dos deuses Romanos, tinha uma inclinação bastante favorável aos Cristãos. Mais tarde, porém, ele foi persuadido, especialmente por Galério, a começar a perseguir os Cristãos.

Os éditos do Imperador Diocleciano

Aparentemente, Diocleciano, a princípio, esperava poder reprimir o Cristianismo sem derramamento de sangue, por exemplo, expurgando os Cristãos da casa imperial e do exército.

Mas logo as coisas pioraram muito. Em um período de aproximadamente um ano, começando em 24 de fevereiro de 303, Diocleciano emitiu quatro éditos para a supressão do Cristianismo. O primeiro proibia os Cristãos de se reunirem para adoração e decretava que as Escrituras Cristãs deveriam ser queimadas e os edifícios das igrejas destruídos. Os Cristãos no serviço público foram rebaixados e privados de seus direitos civis. Os Cristãos libertos foram transformados em escravos novamente, o que significava que poderiam ser legalmente torturados. No dia anterior à publicação desse édito, Diocleciano havia ordenado que o prédio de uma igreja em Nicomédia, perto do palácio imperial, fosse destruído e suas Escrituras queimadas.

Nenhuma penalidade foi mencionada no primeiro édito, de modo que os magistrados locais podiam ser tão severos ou lenientes quanto quisessem ao punir os transgressores. Os éditos posteriores tornaram-se gradualmente mais específicos e severos. O segundo édito ordenou que os líderes da igreja fossem presos. Logo as prisões estavam tão cheias de clérigos Cristãos que não havia espaço para criminosos comuns. No final do ano, um terceiro édito ofereceu aos prisioneiros a liberdade se eles sacrificassem aos deuses Romanos, porém tortura e mutilação se eles se recusassem. O quarto édito (início de 304) determinou que todos deveriam sacrificar aos deuses Romanos. A punição para aqueles que se recusassem era a morte e o confisco de suas propriedades. Foi nesse contexto, conhecido como "a Grande Perseguição", que inúmeros Nicomedianos morreram por Cristo.

Imperador Diocleciano [Crédito da imagem: Dennis Jarvis, flickr]

"Não deveríamos dar nossa vida por Ele neste lugar santo?"

À medida que a Grande Perseguição prosseguia, os Cristãos eram diariamente presos, torturados e executados de várias formas cruéis. A pedido de seu rebanho, Antimo, bispo de Nicomédia, escondeu-se em um vilarejo próximo. Dali, ele continuou a encorajar os Cristãos que permaneciam na cidade, enviando mensagens escritas que os incentivavam a permanecer firmes na fé.

Em um Natal, muitos milhares de Cristãos de Nicomédia foram queimados vivos nas igrejas onde haviam se reunido em grande número para celebrar o nascimento de Cristo. Por ordem imperial, o exército empilhou madeira e gravetos ao redor das paredes da igreja e montou um altar para os deuses Romanos do lado de fora da porta. Os Cristãos foram ordenados a sacrificar aos deuses Romanos quando saíssem do prédio, ou permaneceriam dentro e seriam queimados vivos. Soldados com espadas em punho estavam prontos para lidar com qualquer um que tentasse escapar. Milhares pereceram, cantando, nas chamas.

Um líder corajoso de uma igreja pediu à congregação que se lembrasse de Sadraque, Mesaque e Abednego, os jovens que foram jogados em uma fornalha ardente na Babilônia exatamente pelo mesmo problema enfrentado pelos Nicomedianos, ou seja, recusar-se a adorar um ídolo (Daniel 3.1-27). Ele continuou:

> Agora, um novo Nabucodonosor, não menos cruel ou ímpio do que o antigo, prepara uma fornalha para nós, portanto, vamos imitar a eles. Eles eram apenas crianças, apenas três em número, sem exemplos de bravura a serem imitados na luta pelo Senhor. Mas nós somos uma multidão enorme, e muitos de nós já chegaram à velhice. Além disso, temos inúmeros modelos de sofrimento corajoso por Cristo para nos inspirar. Que o amor por esta existência passageira não nos transforme em covardes chorões! Que nunca prefiramos a vida presente a Deus, que nos criou e passou pela morte na carne por

nossa causa! Verdadeiramente, seria uma pena se não compreendêssemos que o iminente desafio é uma oportunidade maravilhosa para provarmos nossa fé inabalável.

Isso é verdade, mesmo que não houvesse recompensa alguma pelos sofrimentos suportados por Cristo. Mas quão insignificante é a dor infligida pelos atormentadores em comparação com a recompensa que aguarda os mártires além da sepultura! É de se admirar que os santos estejam ansiosos para trocar alguns dias ou anos aqui pela felicidade eterna; a estima transitória dos homens pela glória eterna, riquezas que não podem ser tiradas e alegria sem fim? O que nos prende à Terra? Por que não nos apressamos em morrer por Cristo e ganhar o reino celestial, enquanto temos a chance?

Ele também os lembrou de que a Santa Ceia, conforme celebrada na Igreja, comemorava o sacrifício do Senhor por eles, portanto, "não deveríamos dar nossa vida por Ele neste lugar santo?"

A congregação respondeu com um grito: "Somos Cristãos! Somos Cristãos e nos recusamos a adorar seus falsos deuses, ó Imperador!"

Eles foram cheios de grande zelo por morrer por Cristo. E morreram, pois não foram libertados das chamas como Sadraque, Mesaque e Abednego. Talvez eles tenham dito aos soldados Romanos as mesmas palavras de fé e coragem que Sadraque, Mesaque e Abednego usaram para o rei Nabucodonosor: "Se formos atirados na fornalha em chamas, o Deus a quem prestamos culto pode livrar-nos, e ele nos livrará das suas mãos, ó rei. Mas, se ele não nos livrar, saiba, ó rei, que não prestaremos culto aos seus deuses nem adoraremos a imagem de ouro que mandaste erguer." (Daniel 3.17-18)

Deus, em Sua sabedoria soberana, escolheu não salvar os Nicomedianos das chamas, mas conceder a eles a dádiva pela qual ansiavam - morrer por Cristo.

Antimo, Teófilo e prisoneiros Cristãos

Enquanto isso, o Bispo Antimo estava enviando cartas aos Cristãos em Nicomédia, especialmente aos que estavam na prisão. Certa vez, um diácono chamado Teófilo foi pego levando uma dessas cartas. O imperador enfurecido ordenou que alguns dos Cristãos presos fossem levados à sua presença, onde ele os repreendeu severamente e depois entregou a carta. Os Cristãos perceberam que Teófilo estava a certa distância e sorriram afetuosamente para ele. Isso fez com que o imperador voltasse sua ira contra Teófilo, exigindo saber quem era o autor da carta. Teófilo respondeu corajosamente quem era, mas disse que jamais trairia o bispo revelando sua localização. O bispo estava pastoreando seu rebanho por meio de cartas, disse Teófilo, e os estava encorajando com as palavras ditas pelo Pastor preeminente: "E não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma" (Mateus 10.28, BKJ).

Por causa dessa fala, Teófilo teve sua língua cortada. Depois, ele e os outros foram mortos.

As tropas saíram em busca de Antimo. Eles o encontraram, mas não o reconheceram. Prometendo mostrar o bispo que procuravam, Antimo os alimentou como seus convidados e depois revelou sua identidade. Os soldados surpresos se ofereceram para informar que não haviam conseguido encontrar Antimo, mas o bispo insistiu em voltar com eles para Nicomédia. No caminho, ele compartilhou o Evangelho e os soldados se converteram e foram batizados. Antimo foi decapitado.

> *"Mas quão insignificante é a dor infligida pelos atormentadores em comparação com a recompensa que aguarda os mártires além da sepultura!"*

Depois de Diocleciano

Na metade ocidental do império, onde os éditos nunca foram aplicados com muito rigor, a perseguição cessou completamente quando Diocleciano abdicou em 305 devido a problemas de saúde. Galério assumiu seu lugar como imperador sênior no leste e continuou a aplicar duramente os quatro éditos de Diocleciano, acrescentando um quinto em 308. Isso incluía a ordem de que tudo o que fosse vendido nos mercados deveria ser borrifado com oferendas feitas aos deuses, sendo assim contaminado aos olhos dos Cristãos. O objetivo era, sem dúvida, matar os Cristãos de fome, embora Galério, em geral, parecesse preferir que eles fossem queimados vivos.

Parece que, às vezes, havia muitos Cristãos para matar, então eles eram mutilados. Por volta de 309, um grupo de 97 Cristãos Egípcios - homens, mulheres e crianças - foi enviado para as minas de cobre na Palestina, que estava sob o domínio de um governador excepcionalmente cruel chamado Firmillianus. Cada um dos 97 teve seu olho direito cegado por espada e fogo e a perna esquerda incapacitada por ferros quentes. A mesma punição foi infligida a outros Cristãos, incluindo um grupo "na cidade de Gaza, que tinha o hábito de se reunir para orar e ler constantemente as Sagradas Escrituras".[1]

Em seu doloroso, fétido e repugnante leito de morte, Galério emitiu mais um édito. Desta vez, foi um édito de tolerância (30 de abril de 311), revertendo os éditos anteriores. Poucos dias depois, ele morreu.

No entanto, a Grande Perseguição não parou. Galério foi sucedido por Maximino, que se recusou a assinar o édito de tolerância de Galério. Parece, contudo, que Maximino deve ter indicado que o grau de pressão exercido sobre os Cristãos poderia ser decidido localmente. Milhares de Cristãos foram libertados das minas e do exílio e, em alguns lugares, novas igrejas foram construídas e as que estavam em ruínas foram restauradas. Mas em Tiro o conselho municipal colocou uma placa proibindo o Cristianismo dentro da cidade e em Nicomédia os cidadãos imploraram a Maximino permissão para banir os Cristãos. Os martírios continuaram.

A Grande Perseguição finalmente chegou ao fim em 313, quando o imperador Maximino foi derrotado em uma batalha.

A história dos mártires de Nicomédia aparece no livro (em Inglês) de Patrick Sookhdeo com 366 leituras devocionais diárias sobre os mártires Cristãos, *Heróis da Nossa Fé Vol. 2.* (Isaac Publishing, 2021, ISBN 978-1-952450-15-0) Veja o texto de 25 de dezembro. Para adquirir uma cópia, acesse: **barnabasaid.org/resources/books** ou entre em contato com o escritório do Ajuda Barnabas Brasil pelo telefones (41) 4042 9623/ (43) 99958 9537 WhatsApp ou escreva para: **informacoes@barnabasaid.org**

1 Eusébio, bispo de Cesaréia, na Palestina, viveu de 260 a 339, aproximadamente. Essa descrição e citação foram extraídas de seu livro *History of the Martyrs in Palestine* (História dos Mártires na Palestina), editado e traduzido por William Cureton (publicado em Londres e Edimburgo por Williams e Norgate, 1861). Veja as páginas 26-28.

Crianças ajudam seus pais a coletar suprimentos financiados pelo Barnabas

Esperança e força em meio ao terror

Assistência do Barnabas proporciona conforto às vítimas de tumultos no Paquistão

"Eu nunca havia sido exposta a um medo tão extremo e a uma situação de risco de vida em massa", disse a Paquistanesa, professora de escola dominical, a Sra. Shazia ao Barnabas.

A viúva, mãe de três filhos, estava descrevendo os terríveis acontecimentos de 16 de agosto de 2023, quando uma multidão de Muçulmanos extremistas invadiu a área Cristã de Jaranwala, uma cidade em Punjab, incendiando e saqueando.

Quando a violência diminuiu, os extremistas haviam saqueado 27 igrejas, bem como as casas dos pastores, queimado centenas de Bíblias, incendiado móveis da igreja e levado qualquer coisa de valor.

Famílias correm por suas vidas

As casas de mais de 100 famílias Cristãs foram atacadas. Cerca de metade delas foi totalmente queimada, enquanto outras foram saqueadas e vandalizadas, com itens domésticos quebrados.

"Tivemos que fugir para os campos para salvar nossas vidas. Ninguém estava disposto a nos dar abrigo", lembra a Sra. Shazia.

"Todos os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo nos Evangelhos sobre as tribulações da Igreja nos últimos dias passaram repetidamente por minha mente."

Ao voltar para sua comunidade, a Sra. Shazia encontrou sua casa em ruínas. Todos os livros e materiais que ela usava para ensinar na escola dominical foram destruídos. A multidão - que ela descreve como agindo com selvageria - levou tudo de valor, inclusive itens pertencentes ao seu filho recém-casado. "Nada foi poupado", disse ela.

Trabalhando em estreita colaboração com nossos parceiros de projeto no local, o Barnabas financiou ajuda emergencial para 172 famílias (cerca de 1.032 indivíduos) mais afetadas pela violência.

Fornecemos a cada família um pacote de alimentos, incluindo ítens básicos como farinha de trigo, arroz, leguminosas, óleo de cozinha e chá, além de um kit de higiene composto de sabonete, pasta de dente, escovas de dente, toalhas, sabão em pó, absorventes higiênicos femininos, dois baldes de plástico e duas canecas.

Cristãos vítimas da violência recebem alimentos, suprimentos de higiene e utensílios domésticos financiados pelo Barnabas

Destroços espalhados pela rua do lado de fora de uma das igrejas atacadas em Jaranwala [Crédito da imagem: M. Arif/White Star]

Também substituímos itens de cozinha perdidos durante a destruição. As famílias receberam um conjunto de três panelas mais uma para fazer o pão Paquistanês chamado roti, pratos, tigelas, xícaras, talheres, facas de cozinha, uma jarra com seis copos de plástico e um balde de plástico com tampa para armazenar farinha.

"Deus supre todas as nossas necessidades"

Na segunda fase da distribuição de ajuda, estamos fornecendo a cada uma das 172 famílias um segundo pacote de alimentos, vestuário e roupas de cama para o inverno.

A Sra. Shazia ficou profundamente emocionada com esses presentes financiados por suas doações.

"Não se trata apenas de suprimentos de emergência", ela nos disse. "Para mim, é o compartilhamento do amor que me fortaleceu e me fez perceber que Deus cuida de nós e supre todas as nossas necessidades além de nossas expectativas."

O tumulto começou depois que páginas rasgadas do Alcorão foram encontradas na rua e os Muçulmanos, incitados pelos líderes da mesquita, culparam os Cristãos locais.

"Apreciamos pelo Ajuda Barnabas ter ficado ao nosso lado ... e nos dado esperança"

"Parecia que seríamos todos mortos como animais", disse Martha, uma Cristã cuja casa foi saqueada e queimada. "Mas dou graças ao nosso Deus que nos protegeu."

"Nos sentimos sem esperança", acrescentou ela ao refletir sobre os danos infligidos às igrejas e à comunidade Cristã.

"Ela agradeceu ao Barnabas por fornecer às famílias a ajuda prática "desesperadamente necessária".

"Apreciamos muito o fato do Ajuda Barnabas ter ficado ao nosso lado nos momentos difíceis e nos dado esperança e o sentimento de que nossa grande família global em Cristo sempre se preocupa conosco."

Nisar, um Cristão que administra um negócio de sucata de metal, lembra de ter ficado alarmado com um anúncio feito de manhã cedo na mesquita local que, segundo ele, incitava os Muçulmanos contra os Cristãos.

A polícia tirou ele e sua família de sua casa antes que ela fosse saqueada e incendiada.

Grato pelos suprimentos de emergência

"Sou um homem idoso", disse Nisar. "Tudo o que reuni ao longo da vida foi saqueado e destruído em apenas um dia. Todo o meu negócio e meu sustento foram perdidos."

Foi a primeira vez que ele sentiu que o Paquistão não era seguro para os Cristãos. "Igrejas e Bíblias Sagradas foram queimadas e não pudemos fazer nada" disse ele.

Nisar acrescentou: "Mas somos gratos à equipe do Ajuda Barnabas que nos visitou, nos confortou com novas esperanças e nos forneceu suprimentos de emergência. Eles eram extremamente necessários, pois perdemos tudo o que tínhamos.

"Que Deus abençoe sempre o Ajuda Barnabas de todas as maneiras".

A professora da escola dominical, Sra. Shazia, com seu filho de 11 anos, Saloush

Referência do projeto : 41-842 (Vítimas de Violência no Paquistão)

Milhares fogem de "crimes de guerra" após o Azerbaijão invadir um enclave Cristão

ALTO CARABAQUE

Milhares de Cristãos Armênios fugiram de Alto Carabaque depois que o Azerbaijão tomou o enclave em uma operação militar em 19 de setembro. No momento em que este texto foi escrito, mais de 100.000 refugiados haviam cruzado para a Armênia.

A ação militar segue ao bloqueio do Azerbaijão ao Corredor de Lachin, a única rota terrestre entre Alto Carabaque e a própria Armênia, que começou em 12 de dezembro de 2022.

O primeiro-ministro da Armênia, Nikol Pashinyan, disse que espera que milhares de pessoas sigam o movimento porque temem "o perigo da limpeza étnica".

O Bispo Hovakim Manukyan, Primaz da Igreja Armênia do Reino Unido e da Irlanda, disse: "Há relatos de assassinatos em massa, estupros e torturas de pessoas. Uma cena de crimes de guerra está se desenrolando".

Crianças Cristãs Armênias entre os milhares de deslocados de Alto Carabaque [Crédito da imagem: Arman Tatoyan/UNCRC]

Funcionária de instituição de caridade Cristã e filha sequestradas são libertadas após duas semanas

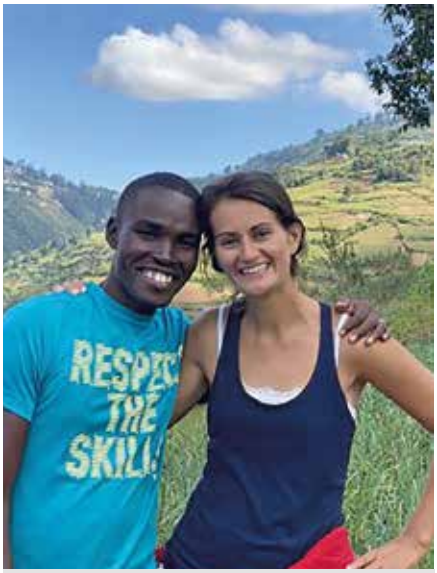
HAITI

Alix Dorsainvil que trabalha em uma instituição de caridade Cristã e sua filha foram libertadas duas semanas após terem sido sequestradas em Porto Príncipe, no Haiti, em 27 de julho.

A instituição de caridade confirmou sua libertação em segurança em uma declaração em 9 de agosto, acrescentando: "Hoje estamos louvando a Deus pela oração respondida!"

Alix - uma enfermeira de New Hampshire, nos Estados Unidos - é membro da equipe de uma organização humanitária Cristã Haitiana e casada com o diretor e fundador da instituição, Sandro.

Em agosto de 2023, havia quase 300 casos de sequestros no Haiti desde o início do ano. "A tendência crescente de sequestros e raptos é extremamente preocupante", disse o Diretor Regional do UNICEF para a América Latina e o Caribe, Gary Conille, "ameaçando tanto o povo do Haiti quanto aqueles que vieram para ajudar".



Alix Dorsainvil - na foto com seu marido Sandro, fundador de uma instituição de caridade Cristã Haitiana - foi libertada junto com sua filha pequena [Crédito da imagem: El Roi Haiti]

Estado Islâmico anuncia decapitação de pescador Cristão

MOÇAMBIQUE

Um pescador Cristão na província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique, foi decapitado por jihadistas em 9 de julho.

De acordo com uma reportagem do jornal oficial do Estado Islâmico (EI, ISIS, ISIL, Daesh), os terroristas sequestraram dois homens, ambos pescadores, perto de Litamanda. O outro homem foi libertado por ser Muçulmano.

A organização militante afiliada ao Estado Islâmico Ahlu Sunnah Wa-Jama, também conhecida como Estado Islâmico (EI) de Moçambique, matou cerca de 6.500 pessoas no norte do país desde 2017.

Convertidos devem se submeter a aulas Islâmicas em meio à repressão

IRÃ

Pelo menos 69 convertidos Cristãos foram presos pelas forças de segurança em cinco cidades do noroeste do Irã no período de 11 a 18 de julho.

Os fiéis foram presos em suas casas ou em locais de "casas igrejas" em Teerã, Karaj, Rasht, Orumiyeh e Aligoudarz. No momento em que este texto foi escrito, as acusações contra eles eram desconhecidas e pelo menos 10 permaneciam detidos. A adoração no idioma majoritário do Irã, o Farsi (Persa), é proibida e os Cristãos que falam Farsi são normalmente acusados de "agir contra a segurança nacional".

Os que foram libertados foram forçados a assinar compromissos de não realizar nenhuma atividade Cristã, ou receberam ordens de se submeter a aulas de reeducação Islâmica.

Tumultos devastam a comunidade Cristã em Jaranwala, no Punjab

PAQUISTÃO

Casas e prédios de igrejas foram destruídos em tumultos anticristãos que varreram a cidade Paquistanesa de Jaranwala, em Punjab, em 16 de agosto.

Multidões armadas, supostamente incitadas por líderes de mesquitas locais, atacaram a comunidade Cristã depois que páginas rasgadas do Alcorão foram supostamente descobertas nas proximidades.

Vinte e sete prédios de igrejas foram atacados, cinco deles incendiados, em tumultos que duraram várias horas. Mais de 100 casas de Cristãos foram saqueadas e algumas foram incendiadas. Bíblias e hinários também foram queimados, e um cemitério Cristão foi profanado.

Centenas de famílias Cristãs fugiram em busca de segurança para campos próximos ou para a cidade de Faisalabad, a cerca de 40 quilômetros de distância.

Dois irmãos, ambos Cristãos, foram acusados de profanar as páginas do Alcorão. Eles foram acusados de acordo com as seções 295C e 295B do Código Penal do Paquistão por supostamente terem cometido "blasfêmia". No momento em que este texto foi escrito, a polícia também havia prendido 160 pessoas por envolvimento na violência.

As tensões e o sentimento anticristão aumentaram no Paquistão nos últimos meses, alimentados em parte por um incidente de queima de um Alcorão por um ateu Iraquiano na Suécia, pelo qual extremistas Islâmicos responsabilizaram os Cristãos.

O grupo terrorista Islâmico Lashkar-e-Jhangvi, com sede em Lahore, ameaçou "transformar o Paquistão em um inferno para o Cristianismo" e prometeu começar a "realizar ataques suicidas contra os Cristãos do Paquistão".

Os líderes da Igreja, no entanto, já haviam condenado a queima do Alcorão. "Sempre levantamos e continuaremos a levantar nossas vozes contra essas ações recorrentes de provocação religiosa", disse o Dr. Azad Marshall, presidente da Igreja do Paquistão.

Barnabas ajuda as vítimas de Jaranwala, p.14

Mais de 40 mortos em ataques Islâmicos a vilarejos Cristãos no estado de Plateau

NIGÉRIA

Vinte e uma pessoas foram mortas em dois vilarejos Cristãos na Área de Governo Local (LGA, da sigla em Inglês) de Barkin Ladi, no estado de Plateau, em 9 de agosto.

Extremistas Islâmicos Fulani atacaram o vilarejo de Batin por volta da 1h30 da manhã, matando 17 pessoas. Os atiradores também assassinaram quatro pessoas na vizinha Rayogot.

Doze dos mortos eram pessoas deslocadas internamente que haviam fugido para a área para escapar da violência extremista anterior. Os Cristãos locais disseram que seus avisos aos serviços de segurança sobre esses ataques planejados não foram ouvidos.

Esses ataques ocorrem após a morte de pelo menos 26 pessoas em ataques separados a comunidades na LGA de Mangu, no estado de Plateau, entre junho e julho.

A violência anticristã está causando a morte de dezenas de Cristãos todos os meses nos estados do norte e do Cinturão Médio, como Plateau.

Três líderes de igrejas morreram após serem sequestrados por militares no estado de Chin

MYANMAR

Três diáconos de uma igreja em Mindat Township, no estado de Chin, foram considerados mortos após serem presos pelo Tatmadaw (exército do Myanmar).

Chai Kay, Hon Chway e Hon Kay foram detidos em 16 de julho e acredita-se que tenham sido torturados até a morte. O pastor da igreja, Htang Kay On, também foi preso e torturado. Após ter sido deixado para morrer em uma vala próxima, ele conseguiu escapar e receber tratamento.

Os membros da família e os representantes da igreja foram inicialmente informados, em uma visita à base militar local, que os quatro homens estavam sendo interrogados. Em uma segunda visita em 26 de julho, no entanto, os militares negaram qualquer conhecimento sobre a situação ou o paradeiro dos homens.

A violência contra civis pelo extremista Budista Tatmadaw em áreas de maioria Cristã como Chin, bem como em outras partes do país, continua.

Presume-se que três diáconos Cristãos, Chai Kay (esquerda), Hon Chway (centro) e Hon Kay, estejam mortos após terem sido presos em Mindat, estado de Chin [Crédito da imagem: Radio Free Asia]

Doando na abundância e doando na pobreza

O Apóstolo Paulo deixou claro em seu ensinamento que é um dever dos Cristãos prover para seus irmãos e irmãs empobrecidos.

A prioridade específica de Paulo era o alívio dos Cristãos sofredores em Jerusalém que estavam enfrentando uma fome severa. Ele não exigiu doações, mas insistiu que a doação generosa aos crentes mais necessitados era um sinal da sinceridade de nosso amor por Cristo (2 Coríntios 8.8).

Paulo argumentou que era uma questão de justiça para os Cristãos que tinham muito - como muitos de nós no Ocidente têm em comparação com as pessoas ao redor do mundo - doar generosamente para apoiar sua família Cristã (2 Coríntios 8.13-14).

No entanto, ele também elogiou aqueles que doaram apesar de suas próprias dificuldades. A igreja na Macedônia doou com "rica generosidade", apesar de sua própria "extrema pobreza", e até mesmo "suplicaram insistentemente o privilégio de participar da assistência aos santos" (2 Coríntios 8.2,4).

Muitos de nós também estão enfrentando dificuldades com o custo de vida ou com nossas circunstâncias pessoais. Os Cristãos da Macedônia estavam passando por "extrema pobreza", mas mesmo assim doaram generosamente.

A confiabilidade de Paulo

Juntamente com o incentivo de Paulo para que doassem generosamente, as igrejas foram persuadidas a doar pelo caráter do homem que estava coletando as doações. Simplificando, Paulo era confiável.

O apóstolo Paulo era conhecido por sua fidelidade, servindo continuamente a Cristo e à Sua Igreja, apesar das dificuldades que enfrentava (2 Coríntios 11.23-29). Ele era confiável, aberto e transparente. Dedicou sua vida ao serviço, até mesmo continuando seu ministério de ensino, evangelismo e oração na prisão (Filipenses 1.7-12).

Paulo também se mostrou um bom administrador dos recursos das igrejas. Em Corinto, Paulo trabalhou como fabricante de tendas e evitou sobrecarregar a igreja financeiramente (Atos 18.3; 2 Coríntios 11.9). Da mesma forma, em Éfeso, "Não cobicei a prata nem o ouro nem as roupas de ninguém. Vocês mesmos sabem que estas minhas mãos supriram minhas necessidades e as de meus companheiros." (Atos 20.33-34).

A coleta de Paulo para Jerusalém foi bem ordenada e intencional. Ele deu instruções claras sobre como levantar o dinheiro e como garantir que ele chegasse àqueles que precisavam (1 Coríntios 16.1-4).

Imitando Paulo

No Ajuda Barnabas, nosso objetivo é imitar essas características de Paulo, seguindo seu exemplo (1 Coríntios 11.1). Nós também priorizamos o serviço fiel contínuo, tendo trabalhado por 30 anos para fornecer ajuda e apoio prático aos Cristãos perseguidos e sofredores. Durante esse tempo, usamos as generosas doações de nossos apoiadores para financiar cerca de 5.000 projetos em 109 países.

Nós também somos abertos e transparentes, fornecendo atualizações regulares sobre como usamos o dinheiro que nos foi tão graciosamente doado.

Por meio dessas atualizações - publicadas em nossa revista bimestral gratuita, emails e boletins informativos de projetos - os doadores do Ajuda Barnabas sabem a diferença que suas doações fizeram. Eles podem orar pelos projetos que apoiaram com conhecimento atualizado. Acima de tudo, eles saberão que fazem parte da comunidade Ajuda Barnabas. Pois somos todos uma família de crentes, uma parceria e uma irmandade. Todos na comunidade Barnabas, sejam doadores, intercessores, voluntários, equipe, parceiros de projetos no local ou os Cristãos sofredores que os projetos apoiam, procuram encorajar uns aos outros no Senhor e dar a Ele toda a glória.

Doação regular, bênção constante

Muitos membros da comunidade do Ajuda Barnabas fazem doações regularmente, por exemplo, por meio de boletos ou PIX recorrente. Isso é rápido para nossa equipe processar e mantém nossas despesas gerais baixas. Se você puder se comprometer a fazer doações regulares, saberá que todos os meses sua doação estará abençoando Cristãos que sofrem e que, como você, fazem parte da comunidade Barnabas.

Lembre-se de nossos irmãos e irmãs Egípcios no Dia de Doar

O Dia de Doar, em 28 de novembro de 2023, é uma oportunidade perfeita para nos lembrarmos dos Cristãos menos afortunados do que nós.

À medida que entramos no Advento e nos preparamos para o Natal, o Ajuda Barnabas está incentivando os apoiadores a enviarem um presente especial do Dia de Doar para os membros de nossa família Egípcia da igreja.

Muitas mulheres Cristãs pobres e marginalizadas e jovens Cristãos em áreas rurais desse país de maioria Muçulmana lutam para encontrar trabalho. As mulheres Cristãs são especialmente vulneráveis, principalmente se forem viúvas, sem a provisão e a proteção de um marido.

O Barnabas está ajudando nossos irmãos e irmãs a se tornarem autossuficientes e independentes financeiramente, ajudando-os a abrir seus pequenos negócios geradores de renda.

"Agora sou capaz de pagar as mensalidades escolares de minhas filhas. Sinto que salvei minhas filhas e garanti a elas um futuro seguro", disse "Mary".

Ela é uma das 51 mulheres Cristãs (principalmente viúvas) que treinamos em costura. Demos a cada uma delas uma máquina de costura, bem como um kit inicial de tecido, agulhas e linhas para que pudessem abrir um negócio.

Na primeira fase do programa, ajudamos outros jovens, mulheres e viúvas a abrir mercearias, lojas de ervas e salões de cabeleireiro.

Suas doações podem nos ajudar a apoiar ainda mais fiéis.

- **R$ 1.244,00 podem comprar uma máquina de costura**
- **R$ 557,00 pode comprar um kit inicial de tecido, agulhas e linha**
- **R$ 235,25 para comprar dois sacos de arroz de 25 kg para vender em uma mercearia**
- **R$ 736,50 para comprar uma cadeira de cabeleireiro**
- **R$ 185,75 para comprar um conjunto de pentes de cabeleireiro, tesouras e toalhas**

Por favor, faça uma doação à nossa família da igreja Egípcia no Dia de Doar, por meio de PIX 41372907000169 (CNPJ) ou pelo telefones (41) 4042 9623/ WhatsApp (43) 99958 9537 citando a referência do projeto 11-226 (Pequenas empresas no Egito).

Mulheres Cristãs Egípcias recebem treinamento em costura financiado pelo Barnabas

Receba o Ajuda Barnabas em sua igreja

Entre em contato conosco para agendar uma visita do Ajuda Barnabas em sua igreja. Nossa esquipe está preparada e pronta para compartilhar sobre nosso trabalho e testemunhar como estamos ajudando nososs irmãos e irmãs que sofrem ao redor do mundo.

Conheça histórias impactantes do que muitos Cristãos têm enfrentado nos dias de hoje pelo simples fato de seguirem a Cristo e saiba como você e sua igreja podem se envolver e fazer parte do nosso trabalho para levar alívio aos nosos irmãos e irmãs.

Entre em contato pelo telefone **(43) 99958 9537**.

Envolva-se com a SACPIS **5-12 Novembro**

Lembre-se de nossos irmãos e irmãs perseguidos em todo o mundo durante a Semana de Ação e Conscientização pela Igreja Sofredora (SACPIS), de domingo, 5 de novembro, a domingo, 12 de novembro.

O Barnabas tem uma série de materiais inspiradores para você, seu grupo de oração e sua igreja, para que você possa se envolver na SACPIS por meio de oração e ação prática.

Esses recursos estão disponíveis gratuitamente e podem encomendados em seu escritório Barnabas local (detalhes na parte interna da capa).

Abençoe nossa família da Igreja sofredora com uma oferta de Natal

Em breve, estaremos nos juntando aos Cristãos de todo o mundo para celebrar o nascimento de nosso Salvador Jesus Cristo.

Este ano, muitos de nossos irmãos e irmãs já marginalizados passaram por dificuldades adicionais devido a conflitos e desastres naturais, como terremotos, secas e inundações.

Sua igreja ou grupo poderia fazer uma oferta especial de Natal para fazer a diferença na vida de nossa sofrida família da Igreja que precisa de nossa ajuda?

Sua igreja pode fazer uma oferta especial para os Cristãos sofredores de Alto Carabaque?

Ajude as pessoas desamparadas de Alto Carabaque

30.000 crianças Cristãs famintas e traumatizadas fugiram com seus pais para a Armênia na última semana de setembro.

Eles são filhos de Alto Carabaque, onde os Armênios vivem há mais de 2.000 anos. Em suas vidas jovens, a maioria passou por bombardeios, escondeu-se em porões e passou por nove meses de escassez desesperada de alimentos, seguida de uma invasão militar em grande escala pelo Azerbaijão em 19 de setembro.

Em poucos dias, ficou claro que sua amada terra natal estava perdida, uma terra repleta de igrejas antigas e uma fé Cristã vibrante.

Quase toda a população de Alto Carabaque - ou seja, 120.000 pessoas - está agora na Armênia. Eles chegaram com seus corpos enfraquecidos por meses privação de alimentos. Suas mentes estavam tomadas pela preocupação com os parentes que desapareceram em setembro, provavelmente capturados pelo Azerbaijão. Seus espíritos estavam abalados enquanto lamentavam a terra que nunca mais irão ver. Sentiam uma terrível sensação de fracasso em proteger esse enclave Cristão, que por 1700 anos foi uma testemunha de Jesus Cristo. Estavam com medo do futuro - como viverão?

Ofereça a eles ajuda. Ofereça a eles cura. Ofereça a eles esperança.

O Ajuda Barnabas apoiou os Cristãos de Alto Carabaque depois que o país foi atacado em 2020 e grande parte do território foi tomado pelo Azerbaijão.

O Ajuda Barnabas apoiou os Cristãos de Alto Carabaque durante o bloqueio (dezembro de 2022 a setembro de 2023), levando a eles alimentos pelos canais que Deus nos deu.

O Ajuda Barnabas *ainda* está apoiando os Cristãos de Alto Carabaque, agora que eles estão refugiados na Armênia.

O mundo pode não se importar com eles, mas nós nos importamos.

Compartilhe conosco essa tarefa, à medida que ajudamos os refugiados Cristãos de Alto Carabaque a restabelecerem suas vidas na Armênia. Esse é um privilégio dado por Deus. É uma alegria.

- Sua igreja poderia ajudar uma família Cristã a montar sua casa novamente com camas, colchões, mesa e cadeiras, geladeira e utensílios de cozinha?
- Seu pequeno grupo poderia doar galinhas, ovelhas ou uma colmeia para que os Cristãos possam ganhar a vida e ter um senso renovado de autoestima?
- Sua Escola Dominical poderia fornecer canetas, lápis e cadernos para uma criança Cristã para que ela possa voltar a frequentar a escola?
- Você mesmo poderia dar um presente? Qualquer quantia

Você poderia pedir aos líderes de sua igreja que ficam uma oferta especial para os refugiados Cristãos Armênios de Alto Carabaque durante a Semana de Ação e Conscientização pela Igreja Sofredora (5-12 de novembro de 2023)?
Ou enviar sua doação pessoal preenchendo o formulário de doação que acompanha esta revista, escrevendo o código de referência do projeto PR1539 onde indicado. Você também pode fazer uma doação online em **www.barnabasaid.org/help-karabakh-christians**

ajuda barnabas
levando esperança aos Cristãos que sofrem